

Anexo 14

Construir e realizar os Projectos

Anexo 14 – Construir e realizar os Projectos

PROJECTOS DIMENSÕES	PROJECTO CURRICULAR ESCOLA	PROJECTO CURRICULAR TURMA
<p>FASES DO PROCESSO</p>	<p>Como inicia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Está na Lei – “As escolas devem ter estes Projectos segundo a Lei” (Ent.1); “Uma base superiormente estabelecida” (Ent.2) - Equipa voluntária, surge no Pedagógico, propõe-se coordenar todo o processo (Ent.1) - Trabalho em grupo – “Já vem de há muito tempo: o trabalho em grupo. Os grupos são formados a partir do Conselho Pedagógico, com um Coordenador que, à partida, é do Conselho Pedagógico. Como há vários aspectos que temos de tratar durante um ano lectivo, há vários grupos. Por exemplo, o grupo que elaborou o PCE, o grupo que tratou da formação, o grupo que estuda o desenvolvimento de projectos, o que coordena o Plano Anual de Actividades e outros” (Ent.2) - O coordenador sai do pedagógico e organiza um grupo de trabalho com os professores da escola – “Em sintonia com a política educativa da escola. Principalmente sobre aquilo que a escola considera importante oferecer aos seus alunos. É por isso que ele tem de sair do Pedagógico, porque ele transporta o sentir colectivo do Conselho Pedagógico” (Ent.2) (Os 8 grupos existentes são coordenados pela Presidente do Executivo que também é Presidente do Pedagógico. Estratégia para mobilizar para a participação – “Princípio da descentralização dos órgãos de gestão da escola, não só porque se quer saber a opinião de todos, mas também porque se quer pôr todos a produzir. Mas como é preciso dar sentido e encaminhar esse trabalho, há uma pessoa do Pedagógico sempre a dinamizar o grupo” (Ent.2) - Nos Departamentos (Ent.3) - Ajuda do Centro de Formação, com um grupo de trabalho, definiram as grandes linhas para o PCE – “A partir do trabalho realizado pelos 20 formandos, fiz uma reunião com todos os professores desta escola, apresentando as linhas orientadoras. A seguir, fizemos reuniões de Departamento e foi com base nessas reuniões que se definiu o PCE, dado haver colegas de todos os Grupos Disciplinares” (Ent.3) - O resumo do PE serviu como linhas orientadoras do PCE, do PCT e do PAA – mas “Os Conselhos de Turma têm de trabalhar, os professores têm de trabalhar nas suas áreas disciplinares e nas suas disciplinas. E de há dois anos a esta parte já se foi esboçando, um bocadinho, um PCT. Não foi com uma base orientadora muito sólida em termos de PE, mas já foi tendo em conta aquilo para onde orientava, para a ideia de educar pela arte” (Ent.4) - Começou por se formar duas equipas (constituídas por educadores e professores dos 1º, 2º e 3º ciclos) para reformular o guião com os parâmetros para a construção do PCT e do PCE. A equipa responsável pela reformulação do PCE ficou também responsável pela sua elaboração (Ent.5) - O PCE foi organizado em 2001/2002 – “(..), contudo a contextualização do currículo nacional já se ia fazendo nos PCT. Foi um trabalho da base para o topo, uma vez que começou pelos alunos, a partir do perfil da turma – dos seus interesses, das suas dificuldades e do seu desenvolvimento –, construindo os PCT” (Ent.6) - Iniciou pela necessidade de os documentos terem de ser produzidos, no ano da generalização – “O PCE foi elaborado por uma equipa nomeada pelo Conselho Executivo” (Ent.7) <p>O que pretendem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Um Projecto que sirva a escola e esteja de acordo com ela – “A nossa ideia é um Projecto que sirva a escola, a comunidade educativa e que, por outro lado, esteja de acordo com ela, que possamos dizer: esta é a nossa escola, este Projecto é da nossa escola” (Ent.1) 	<p>Como inicia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Com as Coordenadoras dos Directores de Turma – “Trabalhamos, seriamente, com os professores em geral, porque qualquer professor é, potencialmente, um Director de Turma. Pode não ser agora, para o ano pode ser e trabalhamos com os professores da escola, em pequenas Acções de Formação, dentro da escola e dinamizadas por nós” (Ent.1) - Depende de cada Conselho de Turma e do Director de Turma - Partem das orientações do PCE – “Isso depende de cada Conselho de Turma e do Director de Turma. Mas, em princípio, todos os PCT partem de orientações do PCE. (...), assim como as orientações do Ministério” (Ent.2) - Com um grupo de trabalho – “Pedimos ajuda às Ciências da Educação” (Ent.3) - O Projecto Pedagógico antecipou o PCT – “(..) foi o primeiro passo para trabalharmos em Conselho de Turma alargado. (...) Tínhamos pessoas que estavam connosco a desenvolver o PCT, entre eles, os estagiários de Ciências de Educação, era um trabalho permanente, lado a lado. Portanto, esse Conselho de Turma era um bocadinho mais alargado, mas foi onde se iniciou o trabalho dos professores em Conselho de Turma” (Ent.3) - Conselho de Turma (Ent.4) - Começou por se formar duas equipas (constituídas por educadores e professores dos 1º, 2º e 3º ciclos) para reformular o guião com os parâmetros para a construção do PCT e do PCE. “(..), a estratégia é definida em Conselho Executivo, em Conselho Pedagógico é apresentada e discutida para que dos vários Conselhos de Docentes e dos Departamentos saiam, sejam nomeadas ou sejam designadas pessoas para a constituição dessas equipas de trabalho” (Ent.5) - Iniciou com o processo de adesão à GFC no final do ano lectivo de 1998/99 – “Quando o Conselho Executivo amadurece a proposta de adesão ao Projecto e a propõe ao Conselho Pedagógico que aceita, organizando então um grupo de trabalho e celebrando-se um protocolo com a Universidade do Minho, com vista à formação dos Directores de Turma e à avaliação externa” (Ent.6) - Iniciam pela necessidade de se fazerem – “Os PCT tinham que ser feitos, foram dadas instruções aos coordenadores que passaram instruções aos Directores de Turma e deu-se o pontapé de saída” (Ent.7) <p>O que pretendem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mobilizar a escola no sentido de assumir a importância do PCT (Ent.1) - O PCT é uma resposta curricular da escola a um grupo específico de alunos (Ent.2) - Que oriente para a educação pela arte (Ent.4) - Os PCT contêm o que é necessário para trabalhar com um determinado grupo de alunos – “Os nossos PCT, geralmente, não são de muitas páginas, sei que há gente que elabora grandes relatórios, nós, desde o primeiro ano, construímos uma grelha onde pomos tudo aquilo que seja necessário trabalhar com aqueles alunos – necessidades e prioridades, competências a desenvolver, actividades a realizar, intervenientes, calendário e avaliação. Depois, em cada Conselho de Turma que se faça, actualiza-se e reestrutura-se o PCT, de acordo com as necessidades da turma. (...) sempre tendo como farol as linhas mestras do PCE” (Ent.6) <p>Desenvolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tentar mobilizar a escola no sentido de assumir a importância do PCT: Trabalho directo com os Directores de Turma – “No início do ano temos feito uma coisa engraçada que é imaginar um Projecto, um Projecto Imaginário, para uma turma que não existe. Perante aquela turma, como é que se poderia construir um PCT? É uma forma

	<ul style="list-style-type: none"> - Situar a oferta da escola (Ent.2) - Orientar para a educação pela arte (Ent.4) - Melhorar a oferta educativa da escola (Ent.5) - “O PCE é uma macro-estrutura onde se formaliza a adequação do currículo nacional ao contexto da escola, através de documentos emanados dos órgãos pedagógicos da Escola. Dele constam todos os Projectos da escola – os Projectos Curriculares de disciplina que foram elaborados nos respectivos Departamentos, os PCT elaborados pelos Conselhos de Turma e todos os Projectos existentes – tendo em conta as metas a atingir em cada ano” (Ent.6) - “O PCE é tudo aquilo que a Escola tem para oferecer aos alunos para que eles se desenvolvam” (Ent.6) <p>Desenvolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recolha de pareceres – intenção: “Abrir todos os documentos a todos os Departamentos da escola, porque entendemos que um Projecto só pode ir para a frente se for assumido por toda a escola” (Ent.1) - Feito no 1º ano – “No ano seguinte, estivemos a aplicar e a avaliar e, depois, reformulámos, (...), está sempre em movimento, (...), mas não quer dizer que não se tenha que reformular antes ou que até cheguemos ao fim dos 3 anos e se aquelas finalidades não foram atingidas terá que continuar a tentar alcançá-las” (Ent.2) - Parte do grupo de formandos e é reavaliado pelos Departamentos – “O documento volta à Acção de Formação e o produto final passa a ser o nosso PCE. É reavaliado pelos Departamentos, sendo novamente levado ao conhecimento/aprovação de toda a escola” (Ent.3) - O Pedagógico foi dividido por secções e, uma das secções tem a seu cargo acompanhar o PCE (Ent.4) - Equipa responsável pela elaboração do PCE “(...) solicitando aos vários Departamentos e Grupos todo o material que seja necessário, dando orientações, um grupo de suporte para a criação do PCE que não é de Escola, é de Agrupamento. (...), a estratégia é definida em Conselho Executivo, em Conselho Pedagógico é apresentada e discutida para que dos vários Conselhos de Docentes e dos Departamentos saiam, sejam nomeadas ou sejam designadas pessoas para a constituição dessas equipas de trabalho” (Ent.5) - Para organizar o PCE – “(...), fizeram-se sessões de trabalho em Julho de 2001 com os coordenadores de disciplina com os objectivos de caracterizar a Escola, de definir a intencionalidade do seu Projecto Curricular e de identificar os intervenientes. Na questão da intencionalidade, fez-se o levantamento dos principais problemas existentes, para que o Projecto tivesse a intencionalidade de os resolver. Anteriormente, tinha-se feito um inquérito aos alunos para recolher os dados necessários. Em Setembro de 2001, organiza-se a escola para a construção do PCE, a partir do Conselho Pedagógico de 3 de Setembro. Criam-se então subprojectos para resolver os problemas apontados, tendo como intervenientes os professores coordenadores. Concomitantemente, constroem-se os Projectos Curriculares das Disciplinas. Envolve-se também a Associação de Pais na construção do PCE, com reunião própria. Para cada uma das Áreas Curriculares Não Disciplinadas, é elaborado um documento com as finalidades, as competências a desenvolver, os dispositivos de mediação pedagógica e a avaliação. Documento esse que foi aprovado pela Assembleia de professores responsáveis por cada uma das áreas.” (Ent.6) - O PCE foi elaborada por uma equipa nomeada pelo Conselho Executivo – “Os cargos não sabemos, sabemos que eram professores e foram convidados pelo Executivo” (Ent.7) <p>Validação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Executivo, Assembleia, Pedagógico, Departamento e, de novo, Pedagógico para aprovação final (Ent.1) - Nota: este é o processo de validação referido por todos. 	<p>de ir ao encontro das dificuldades dos professores” (Ent.1)</p> <ul style="list-style-type: none"> - No 5º ano o processo é mais complexo, demora mais tempo – “Nós recebemos os alunos e não os conhecemos. (...), nos 6º, 7º, 8º anos a caracterização será mais fácil porque já há todo um trabalho feito. No 5º há esse período de caracterização, de conhecimento dos alunos, das suas necessidades, das suas diferenças” (Ent.2) - O DT pede dados, que considera essenciais, aos colegas. Estabelece-se um prazo e nem sempre é cumprido, comprometendo o desenvolvimento do Projecto (Ent.3) - Tenta-se a implicação de todo o Conselho de Turma (Ent.4) - “O guião é o mesmo, os parâmetros, a estrutura é idêntica em todas as turmas, em todos os Ciclos, podendo o Conselho de Turma introduzir outros parâmetros, se tiver necessidade introduz outros parâmetros e dá-lhe uma estrutura. Os PCT são desde a sua concepção, implementação até à avaliação da responsabilidade dos Conselhos de Turma” (Ent.5) - “A equipa elaborou o guião tendo como”(…) base de trabalho a literatura, o conhecimento profissional de cada um, a legislação e, de acordo com estes referentes, tentaram criar algo que adaptasse bem à nossa realidade” (Ent.5) - Grupo de trabalho – “Era uma equipa de professores que fez o levantamento de problemas e a maneira organizada de os resolver. Tivemos o apoio da Universidade (...), que trabalhou connosco em reuniões semanais, e fomos organizando e montando a estrutura em termos de grelhas de planificação, de maneira a que houvesse alguma uniformidade na recolha dos dados e no seu tratamento para chegarmos a uma planificação interdisciplinar nos primeiros Conselhos de Turma intercalares, que se realizam, nesta escola, em Novembro. (...), nesse ano, os Conselhos de Turma do 5º ano e nomeadamente o Conselho dos Directores de Turma não obedeceram ao calendário geral (...), o 5º ano já tinha reunido anteriormente. Os Directores de Turma, em Conselhos de Turma, para elaborar, pelo menos, um esboço do PCT, tinham sentido essa necessidade. Uma vez que era necessário começar a trabalhar em colaboração uns com os outros, planificar o Estudo Acompanhado, a Área de Projecto, enfim, ter um Projecto para a turma. Sentiu-se logo a necessidade de começar a trabalhar mais rapidamente” (Ent.6) - As reuniões de Setembro servem para que cada equipa de trabalho se conheça e crie uma dinâmica – “São reuniões de Conselho de Turma para que cada equipa de trabalho se conheça e crie a sua dinâmica própria, organizando de modo a receber os alunos de forma adequada e em sintonia de atitudes pedagógicas e organizando também a recolha de dados com vista à construção do PCT. Depois, logo que se tem os dados dos alunos, a todos os níveis, desde os interesses às dificuldades e ao desenvolvimento, fazem-se os Conselhos de Turma para a construção dos PCT” (Ent.6) - Organização para desenvolver o PCT – “Através da reunião do Conselho de Turma. Através de um trabalho prévio que é feito pelo DT, que passa pela caracterização da turma. Depois, na prática, no Conselho de Turma, fica-se com umas ideias, com umas linhas orientadoras e, depois, o DT compila os dados e produz o documento. Neste momento, na maior parte dos casos, como já vai no quarto ano, os DT já têm os PCT dos anos anteriores. Nas reuniões dos DT é dito isso. É uma base de partida para a turma que vão ter naquele ano, portanto, devem com o PCT, para além do processo de aprendizagem dos alunos, ter o PCT, onde a maior parte dos alunos estava inserido” (Ent.7) <p>Validação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Circunscrito ao Conselho de Turma – “O que for deliberado em Conselho de Turma é que acaba por ser posto em acção” (Ent.1); (Ent.2) - A equipa definiu o guião para elaboração do PCT. “Depois, regressou ao Pedagógico para ser discutida, rectificada e aprovada e, depois, passa a guião de realização. (...) O guião é o mesmo, os parâmetros, a estrutura é idêntica em todas as turmas, em todos os Ciclos, podendo o Conselho de Turma introduzir outros parâmetros, se tiver necessidade introduz outros parâmetros e dá-lhe uma estrutura. Os PCT são desde a sua concepção, implementação até à avaliação da responsabilidade dos Conselhos de Turma” (Ent.5)
	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver a escola; Tentar envolver os pais; Importante a opinião dos alunos; Funcionários – “Os pais estão 	<ul style="list-style-type: none"> - Director de Turma – “Coordena o trabalho e tenta que ele se concretize” (Ent.1)

<p>INTERVENIENTES</p>	<p>representados no Pedagógico. É importante a opinião dos alunos mais velhos. É uma dificuldade porque só temos alunos até ao 9º ano. É importante toda a comunidade educativa participar. No Pedagógico, tem assento os pais, os funcionários e, a esse nível, poderemos ter alguma contribuição válida. Vamos tentar que ela aconteça” (Ent.1)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assembleia de Escola - Executivo - Pedagógico - Departamentos - Equipa coordenadora - Pais – “Podem estar integrados pais nos grupos de trabalho” (Ent.2) - Os alunos não participam, “implicamos os pais a Associação andou sempre connosco, embora com muitas dificuldades, era mais para tomar conhecimento” (Ent.3) - O representante dos pais integra a equipa de trabalho (Ent.4) - “Há representantes de todos os Ciclos” (Ent.5) - “O Presidente da Associação de Pais está presente no Conselho Pedagógico. Na elaboração do PE do Agrupamento, (...), foram passados inquéritos aos pais, foram definidas problemáticas que os encarregados de educação acham que são situações problemáticas a resolver. No PC do Agrupamento, de facto, os pais não tiveram grande participação. A participação que têm é em termos de Associação de Pais no Conselho Pedagógico” (Ent.5) - Interveio toda a comunidade educativa (Ent.6) - Equipa de professores nomeada pelo Executivo (Ent.7) 	<ul style="list-style-type: none"> - Conselho de Turma – “Deve intervir todo o Conselho de Turma, (...) é muito difícil pôr o Conselho de Turma todo a operar. Evidentemente que, aqui, há uma carga muito grande que vai recair sobre o Director de Turma” (Ent.1); (Ent.4) - Alunos, Assembleia de Turma – “Estamos a tentar formalizar as Assembleias de Turma” (Ent.1) - Alunos em assembleias com o Director de Turma – “(...) nomeadamente em Formação Cívica, transmitem ao DT os seus anseios, as suas expectativas, os seus interesses e são auscultados através de inquéritos” (Ent.2) - Alunos participam através de inquéritos e dos seus representantes no Conselho de Turma (Ent.3) - Alunos participam a nível da Turma, da relação como o DT e com os professores da Turma (Ent.4) - Os alunos participam “(...)”, por exemplo, escolhem os temas que querem abordar na Área de Projecto, podem mesmo, dentro das Áreas Curriculares Não Disciplinares, tomar alguma decisão sobre as matérias ou coisas que acham pertinente estudar na turma “ (Ent.5) - Os alunos participam muito, são eles que dão os dados para a sua elaboração (Ent.6) - “A participação dos alunos passa pelo conhecimento do seu Projecto. (...), o Projecto que se tenta desenvolver parte do universo dos alunos” (Ent.7) - Representantes dos pais – “Começamos a aconselhar os Directores de Turma a convidarem os representantes dos pais da turma a participarem nestes Conselhos de Turma, porque achamos que o PCT deve ter, também, a participação dos pais. Eles devem saber não só o que se passa, como darem o seu contributo para a elaboração dos Projectos” (Ent.1) - O representante dos pais participa “obrigatoriamente” – (...) porque tem que estar presente nas reuniões do Conselho de Turma para a elaboração do PCT” (Ent.2) - Os pais – “Pelo menos uma vez por Período há um contacto do Director de Turma com os pais todos, há uma reunião de avaliação. (...). Desde que não seja de avaliação, participam nos Conselhos de Turma de Setembro e Novembro. (...) De acordo com a legislação, participam sempre nos Conselhos de Turma Disciplinares” (Ent.5) - Os pais vêm muito à escola, experiência positiva como Directora de Turma – “Tenho uma experiência muito boa com os encarregados de educação, no sentido de que eles vêm muito à escola. Sabem, à partida, que estamos interessados no sucesso dos seus filhos e em que tudo lhes corra bem e isso vai-lhes dando uma segurança muito grande. (...). Não se chama o pai para ralar ao menino, chama-se o pai para, em conversa com ele, encontrar os melhores caminhos para a solução dos problemas. (...) tenho sentido os pais muito preocupados com a educação dos seus filhos e com muita vontade para colaborar com a escola e encantada com o facto de estarmos tão abertos à intervenção deles. (...) também há problemas com os pais, (...) a experiência no 2º ciclo, tem mais tempo de GFC, [é mais positiva]. Os alunos do 3º ciclo já querem ser mais autónomos, não querem andar sempre com os pais atrás. (...) há diferenças entre os 2º e 3º ciclos” (Ent.6) - Os encarregados de educação, em termos concretos, não participam – “Contribuem na fase em que se procura fazer a caracterização da turma, com os questionários que lhe são enviados, os contactos que têm com os DT. Se isto contém uma forma de participação, isto existe” (Ent.7) - Professores do CT, representante dos pais e dos alunos, em casos especiais, também “são chamados” o psicólogo e o professor do ensino especial (Ent.3) - O Director de Turma compila – “No Conselho de Turma fica-se com umas ideias, com umas linhas orientadoras” (Ent.7)
<p>FORMAS DE PARTICIPAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recolha de pareceres – “Abrir os documentos a todos os Departamentos” (Ent.1) - Grupos de trabalho (Ent.2); (Ent.3); (Ent.4); (Ent.5) - Recolha de elementos que considerem necessários junto dos Departamentos, Grupos (Ent.5) - Grupos de trabalho, reuniões, inquérito (Ent.6) 	<ul style="list-style-type: none"> - Recolha de opiniões – “Recolha de opiniões sobre determinados assuntos que vão ser tratados no Conselho de Turma para o Director de Turma tratar e apresentar já um pré-documento que se põe à discussão. Se os professores concordam acabam por aceitar e automaticamente assumem o compromisso de o levar à prática” (Ent.1) - Assembleias de turma – “Estamos a tentar formalizar as Assembleias de turma. Começam logo no 5º ano, criar espaços para que possam comentar assuntos da turma, assuntos da escola e dar uma importância grande ao Delegado e Subdelegado de turma,

		<p>incluindo a sua participação nos Conselhos de Turma intercalares" (Ent.1)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alunos – “Em sessões de trabalho, na exposição da avaliação, na forma de avaliar nas diferentes disciplinas ou no Projecto ou no Estudo, nas sugestões de trabalho que dão, (...), nas ACND” (Ent.3) - Grupos de trabalho (Ent.2); (Ent.3) - Alunos participam nas reuniões e através da relação que estabelecem com professores e com o DT (Ent.4) - Os alunos participam através dos dados recolhidos – “(...) os seus interesses, os seus gostos, as suas motivações, os seus pontos fracos e fortes. Essas recolhas que fazemos vão, depois, ajudar a estruturar o PCT e as actividades de aprendizagem, portanto, todas as aprendizagens que se vão desenvolver durante o período, durante o ano. (...) nas ACND trabalha-se na base das opções deles” (Ent.6) - Coordenadores de Departamento e de Ciclo dão orientação para que os DT avancem com a construção do Projecto (Ent.3) - Preenchimento de grelhas, feito pelos professores a pedido do DT (Ent.3) - Iniciativas de alguns professores permitem “dar um passo de gigante” (Ent.3) - Encarregados de Educação – reuniões periódicas com o Director de Turma “Mas que passa muito pela questão comportamental e de atitude” (Ent.5) - Grupos de trabalho que saem dos Conselhos de Turma (Ent.6)
NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO DOS INTERVENIENTES	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver toda a escola é a proposta apresentada – “A equipa coordenadora teve dificuldade em conseguir recrutar colegas, mantém-se, praticamente, a mesma equipa” (Ent.1) - “(...) no todo, de facto houve a participação de todos, mas notamos, em termos de Conselho Executivo, algo que não estávamos à espera, foi uma adesão e um interesse muito grande por parte do Pré e do 1º Ciclo na elaboração destes Projectos. Este ano lectivo já se notou esse interesse muito mais esbatido, não foi tão explícito em relação aos 2º e 3º Ciclos” (Ent.5) - Todos participaram, não se admitiu quem não trabalhasse – “O PCE, de alguma maneira, não admitiu, na sua estrutura, que houvesse quem não trabalhasse. (...) não tem sido uma caminhada fácil e não tem sido também uma caminhada sem fricção, tem sido polémico, mas ‘casa que não é ralhada não é governada’, como diz o ditado. Tem havido choques fortes, mas o trabalho faz-se. Esta é uma escola onde o trabalho é para fazer, faz-se, mesmo que haja agruras pelo caminho” (Ent.6) 	<ul style="list-style-type: none"> - Há Conselhos de Turma muito dinâmicos, em que os Directores de Turma conseguem uma participação muito activa, e outros mais apáticos (Ent.1) - Há professores que trabalham muito e em tudo e a franja dos que participam menos, “cumprem sem ultrapassar limites” (Ent.2) - Muito difícil – o horário pós-laboral nem a boa vontade o vence (Ent.4) - O trabalho faz-se, nem sempre de forma fácil – “Tem havido choques fortes, mas o trabalho faz-se” (Ent.6) - Entendida como horário a cumprir – “O nível é bastante sofrível, (...), lida como um espaço que existe no horário” (Ent.7)
QUEM LIDERA	<ul style="list-style-type: none"> - Equipa coordenadora (Ent.1) - Colega com experiência anterior em elaboração de Projectos ou aqueles que já estão há muito tempo implicados no processo (Ent.5) - A Presidente da Comissão Executiva é quem lidera o processo (Ent.6) - O Conselho Executivo (Ent.7) 	<ul style="list-style-type: none"> - O Director de Turma (Ent.1) - O Director de Turma – “ (...) legalmente é assim. Deu-se a maior importância ao Director de Turma, tendo até, muitos dos Directores de Turma, a coordenação das Áreas Curriculares Não Disciplinares” (Ent.6) - O Director de Turma (Ent.7)
PERFIL ADEQUADO DO LÍDER	<ul style="list-style-type: none"> - Voluntários (Ent.1) - Sempre, conversas informais, referido o cuidado a haver na eleição do Coordenador (Ent.2) 	<ul style="list-style-type: none"> - Director de Turma: * Que o queiram ser * Facilidade de contacto * Sociável * Compreensivo * Boa relação com os alunos * Empatia * Capaz de manifestação de afectos em relação aos alunos <p>(Nem sempre é possível respeitar este perfil – “Recebemos professores, não têm horário completo, há horas em aberto que é preciso preencher” (Ent.1)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os Directores de Turma são escolhidos pelo Conselho executivo, a Distribuição de Serviço situa-os, nunca preenche horários incompletos. Excepcionalmente, em casos de doença prolongada. Regra geral, são professores efectivos ou destacados com experiência – “(...) é um trabalho do Conselho Executivo e tem de ser muito bem pensado, porque os perfis das pessoas são diferentes e o perfil de um Director de Turma é fundamental para poder liderar o trabalho no grupo” (Ent.2). Perfil: - Pessoa flexível - Ótimo em relações humanas - Requisitos consignados na Lei (Ent.3) - Facilidade de comunicação com os colegas

		<ul style="list-style-type: none"> - Carisma pessoal - Cria empatia com os pares - Capaz de dinamizar o grupo - Que domine “(...) tudo aquilo que é legislação que se relaciona com o trabalho que vai desenvolver” (Ent.4) - Pessoa sensata) - Sabe ouvir - Sabe dar opinião - Com sentido crítico - Com sentido reflexivo - Competência e experiência profissional - Tem em conta o perfil dos Directores de Turma – “(...) passaram a ser atribuídos antes. Portanto, essa distribuição de serviço, quando foi, por exemplo, a passagem para o 7º ano, em Julho, cada turma ficou logo com o seu Director de Turma, independentemente de saber qual ia ser o horário do professor, a partir daí é que se fazia o horário do professor. Portanto, tendo em conta a turma, o perfil do professor. (...). É importante que seja um bom profissional, dedicado aos alunos e que tenha vontade de atingir as metas pedagógicas traçadas: a integração do aluno na escola, o sucesso, o bem-estar, o desenvolvimento das competências” (Ent.6) - O Director de Turma tem de ter consciência do que implica esse papel, é importante saber relacionar-se com os alunos, saber gerir conflitos – “A maior parte dos DT tem a visão do cargo de DT como um cargo burocrático, de trabalho, de muita papelada, de fazer a gestão da assiduidade dos alunos, etc. e é capaz de desvalorizar outros aspectos mais importantes, embora o trabalho burocrático tenha de ser feito e deva ser feito. O DT deve procurar ter uma ligação especial com a turma e com a família. E na disponibilidade que possa ter para com os pais e com a turma encontrar soluções. (...) tem que estar atento, diariamente às necessidades” (Ent.7)
PERIODICIDADE DAS REUNIÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Uma vez por mês – “O Pedagógico reúne uma vez por mês, é de Lei” (Ent.1) - Várias reuniões voluntárias ao longo do ano (Ent.2) - Início e final de ano (Ent.3) - “É sempre assim, iniciamos logo no início de Setembro com uma 1ª reunião, em que explicamos o que são os processos de trabalho para o ano (...), no dia seguinte, temos uma reunião com os representantes dos Núcleos dos Conselhos de Docentes do Pré e do 1º Ciclo(...), no dia seguinte reunimos toda a gente (...). Depois temos uma reunião de Pedagógico” – Trabalho feito nos primeiros 15 dias de Setembro (Ent.5) - Duas horas à quarta-feira no horário dos professores para reunir, “(...) com o Pré e o 1º ciclo já não é assim, (...), há escolas a funcionar em regime duplo e só saem às 18h e qualquer coisa. Portanto, já não os abrange, as reuniões nos Núcleos, nessas escolas, é só depois das 18h e qualquer coisa, uma vez por mês. É obrigatório reunir uma vez por mês” (Ent.5) - Semanalmente, segunda-feira (Ent.6) 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões formais: 1º Trimestre, 3 reuniões – “Saimos daqui às 21h” (Ent.1) 2º e 3º Trimestre, 2 reuniões - Proposta: o Conselho de Turma reunir regularmente – “Deve levar a um maior número de reuniões e não temos espaço para isso. É importante que, dentro do próprio horário, haja um espaço para cada Conselho de Turma poder reunir com uma certa periodicidade” (Ent.1) - Reuniões que aconteceram dentro e fora de calendário (Ent.3) - “Reunimos todos os Conselhos de Turma em Setembro, voltamos a reunir em Outubro/Novembro, reunimos depois para a avaliação sumativa em Dezembro, (...), depois reunimos novamente na Páscoa e para o 3º Período só temos previsto uma reunião. Também temos 2 horas no horário dos professores, à quarta-feira. Temos os dois últimos tempos livres para que se possam realizar antes das 18.30h, até às 18.30h, as reuniões de Departamento e algum Conselho de Turma que seja necessário. Temos turmas com mais Conselhos de turma, turmas em que temos alunos, por exemplo, com necessidades educativas especiais e que é necessário adequar o currículo e até transferir o currículo das adaptações curriculares para currículos alternativos e, esses Conselhos de Turma, têm já mais reuniões” (Ent.5) - Semanalmente, horário de quarta-feira (Ent.6)
TEMPO INVESTIDO	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o ano (Ent.1); (Ent.2.) - Conjunto de meses, Acção de Formação “com montes de horas, deu montes de créditos. Foi o documento mais caro, aquele que implica mais tempo” (Ent.3) - “Foi um trabalho de muitas horas” (Ent.5) - Muito tempo investido que quebrou a rotina do professorado (Ent.6) - A GFC implicou muitas mais reuniões, decorreram ao longo do ano (Ent.6) 	<ul style="list-style-type: none"> - 1.30h é a duração da reunião – “A hora e meia não chega para nada, se não fosse a suspensão. O ideal era que fosse tudo discutido no Conselho de Turma, mas não é possível. No nosso Sistema não dá, se não levasse o trabalho estruturado como levei, nunca, em hora e meia, conseguia pôr o trabalho pronto. Houve outros que não conseguiram” (Ent.1) - Intercalares – 1.30h - Proposta: Conselhos de Turma com a duração de 2.30h (Ent.1) - Construído ao longo do ano (Ent.3) - Difícil estimar – varia em função das necessidades, mas, para além das reuniões de avaliação, nunca foram menos de duas por período (Ent.4) - A GFC implicou muitas mais reuniões, decorreram ao longo do ano (Ent.6) - Para além das reuniões legalmente referidas existe todo o trabalho do DT – “Para além dessas reuniões, existe aquele trabalho todo, mais até do DT, de pesquisa, processos individuais dos alunos, Projectos Curriculares dos anos anteriores. (...), a elaboração do

		Projecto fica a cargo do DT" (Ent.7)
PRODUTIVIDADE	- "O PCE, de alguma maneira, não admitiu, na sua estrutura, que houvesse quem não trabalhasse" (Ent.6)	- São reuniões produtivas, mas condicionadas pelo factor tempo (Ent.4) - A produtividade depende do líder – "Depende do DT ser mais ou menos produtiva, depende da forma como ele organizou" (Ent.7)
FORMAS DE REGISTO	- Acta com anexos - Relatório por período – Grupos de trabalho que reúnem informalmente (Ent.2) - Grelhas de registo do trabalho (Ent.2) - Documento final (Ent.3) - Actas e documentos próprios – "Temos sempre o cuidado de criar documentos onde se fazem esses registos. (...). Agora, estamos a começar a informatizar tudo" (Ent.6)	- Acta – "É o registo formal, depois há documentos que são elaborados e que são anexados" (Ent.1); (Ent.2); (Ent.3); (Ent.4); (Ent.7) - Registos informais/pessoais – "Reuniões informais sem registo oficial. Utilizo muito o sistema do caderno, (...), ponho lá os pontos todos que temos para discutir" (Ent.1) - Relatório por período – Grupos de trabalho que reúnem informalmente (Ent.2) - Grelhas de registo do trabalho (Ent.2); (Ent.4) - Acta, guião, o próprio PCT e os relatórios que vão apensos à acta (Ent.5) - Dossiers com os registos – "Há os dossiers com o registo dos Conselhos de Turma: as actas e um exemplar do PCT, assim como todas as alterações que este vai sofrendo ao longo do ano lectivo. Ao nível dos encarregados de educação existe também um dossier para registo destas reuniões, existe um dossier próprio para registos em cada um destes encontros" (Ent.6)
ORGANIZAÇÃO DE HORÁRIOS E ESPAÇOS DA ESCOLA	- Horário definido – "Os horários já são feitos de maneira a que, os professores que compõem o Pedagógico, estejam libertos nessa tarde. Temos aulas até às 15h, a partir das 15h estamos libertos. Noutro dia estivemos aqui até às 19h e tivemos que fazer um Pedagógico extraordinário porque não conseguimos fazer o que era para fazer" (Ent.1) - Há reuniões marcadas no início do ano para o ano inteiro. Em função das necessidades surgem outras durante o ano (Ent.2) - Faltam espaços para sessões de trabalho (Ent.2) - Não faltam espaços físicos, mas falta tempo comum – é difícil consegui-lo (Ent.3) - Faltam espaços e faltam tempos comuns (Ent.4) - Quartas-feiras com espaço sem aulas onde acontecem sempre reuniões (Ent.4) - Passou de cinco para seis tempos, em cada um dos turnos, com a gestão dos noventa minutos e com os intervalos, organizaram-se toques de entrada e de saída, tempo de aulas, tempo de intervalo (Ent.4) - Espaço às quartas-feiras, 2 horas no horário dos professores "(...) é insuficiente para as necessidades em termos de articulação. É pouco tempo para reunir, não para uma reunião, mas para a necessidade de reunir Departamentos, Grupos, nos próprios Conselhos de Turma, (...), as semanas por mês são insuficientes para o número de reuniões que era necessário. (...) Com o Pré e o 1º ciclo já não é assim, (...), há escolas a funcionar em regime duplo e só saem às 18h e qualquer coisa. Portanto, já não os abrange, as reuniões nos Núcleos, nessas escolas, é só depois das 18h e qualquer coisa, uma vez por mês" (Ent.5) - Semanalmente reúnem-se – "(...) a Comissão de Acompanhamento da Reorganização Curricular, os Coordenadores de Directores de Turma, na sua reunião semanal, de alguma maneira, trabalham os dados todos e organizam-se. (...) No final do ano, faz-se a avaliação e, ao fazer-se a avaliação do trabalho realizado, ouve-se toda a comunidade. Há for de organizar que partem da própria dinâmica da escola. Quem coordena a nível médio tem que se juntar para coordenar, então, todas as segundas-feiras se juntam coordenadores dos Directores de Turma com a coordenadora da GFC para realizar os trabalhos. (...) há uma Comissão de Acompanhamento da Reorganização Curricular. A Psicóloga vem, muitas vezes, trabalhar connosco e outros professores de acordo com o trabalho a desenvolverem" (Ent.6) - A escola tentou encontrar mais tempos livres – "Em termos de horários tentamos que se consiga mais tempos livres para permitir que todos se consigam reunir sem haver aquela dificuldade enorme deste estar em aula, aquele estar em aula e só reunir depois das 18.30h, no pós-laboral, mas só se conseguiu apenas a quarta-feira a partir das 16.40h. A Escola funciona em dois turnos. Os horários dos professores e dos	- Situação ideal: bloco comum no horários dos professores que integram o mesmo Conselho de Turma – "A situação ideal, em termos de organização de horário, era que de facto houvesse um bloco na maior parte dos horários dos professores que compõem o Conselho de Turma" (Ent.1) - Cada Departamento tem um dia para reunião – "Há um cuidado importante que é com os Departamentos. Cada Departamento tem um dia para reunião, têm aulas na mesma, só que, nesse dia, em vez de acabarem às 18.30h acabam às 17h" (Ent.1) - Formação Cívica com dois tempos de 45 minutos – "Desde o 5º ano, porque a escola aposta seriamente no desenvolvimento da educação para a cidadania" (Ent.1) - Formação Cívica com tempos comuns em várias turmas – "Para podermos ter uma maior interacção, para podermos fazer intercâmbio" (Ent.1) - O Director de Turma convoca reuniões de acordo com as necessidades (Ent.2) - Faltam espaços para sessões de trabalho (Ent.2) - Não faltam espaços físicos, mas falta tempo comum – é difícil consegui-lo (Ent.3) - Temos 2 horas no horário dos professores, à quarta-feira. Temos os dois últimos tempos livres para que se possam realizar antes das 18.30h, até às 18.30h, as reuniões de Departamento e algum Conselho de Turma que seja necessário (Ent.5) - "Temos também uma outra estratégia de organização, a seguir às reuniões de avaliação sumativa, fazemos, no primeiro sábado em que haja já aulas, uma reunião com os encarregados de educação, primeiro há uma reunião da Associação para os encarregados de educação, depois há uma reunião entre Directores de Turma e os pais da respectiva turma" (Ent.5) - O Director de Turma é um coordenador de Projectos – "(...) é o que conhece melhor os alunos, é o que tem a responsabilidade do contacto com os pais. Ninguém senão ele poderá coordenar como deve ser o PCT" (Ent.6) - Tiveram 50h de Formação para Directores de Turma – "E tivemos as 50h de Formação para Directores de Turma, a nível de escola, nesse primeiro ano, pela Universidade do Minho. A Universidade do Minho, nesse primeiro ano de GFC, fez a Formação dos directores de Turma e fez também a Avaliação Externa" (Ent.6) - Não houve alterações significativas – "Não. Neste momento, a situação é que é muito difícil encontrar horários e espaços" (Ent.7)

	alunos são mistos com predominância da manhã ou da tarde. A Escola tem mais ou menos 1400 alunos e 160 professores, tem 54 turmas, em que a última é de 9º mais um – Curso Profissionalizante de Operador de Informática” (Ent.6)	
COMO SE CONCRETIZA	<ul style="list-style-type: none"> - Em fase de elaboração. - A perceber que direcção a escola deve tomar – “Essa consciência é que vai começando a tomar forma e, depois, a pouco e pouco vamos tentando concretizar, sobretudo, através do PCT” (Ent.1) - Fazendo – “Embora o PCE tenha um aspecto mais teórico, servindo de farol aos PCT” (Ent.2) - A nível dos Coordenadores – “A implementação do PCE é, no fundo, as orientações que os Coordenadores dão aos professores, (...), todos os professores têm acesso ao documento” (Ent.3) - A nível do contexto de turma (Ent.4) - Através de várias reuniões “(...) partilhamos várias reuniões para a sua realização, desde as reuniões de planificação anual destes Grupos Disciplinares, depois já tivemos Grupos e Conselhos de Docentes, já tivemos outras, uma ou duas em Novembro para se definir, com os Delegados e Coordenadores e com os Representantes dos Conselhos de Docentes, temas, os temas integradores de tratamento interdisciplinar para os vários anos de escolaridade. Portanto, uma articulação horizontal dos programas e, dessa articulação horizontal, saíram alguns temas integradores a constarem no PC do Agrupamento. Definimos também os critérios de avaliação do Agrupamento, primeiro os Grupos Disciplinares definiram critérios de avaliação desse Grupo e depois, em Conselho Pedagógico, com a colaboração dos membros dos Departamentos, criámos primeiro uma proposta de critérios de avaliação do Agrupamento que foram levados a debate aos Departamentos e depois foram aprovados no Pedagógico. Portanto, a equipa de trabalho tem as suas reuniões periódicas e dá orientações do que é necessário para construir o Projecto” (Ent.5) - “Concretiza-se o PCE na dinâmica de toda uma escola” (Ent.6) - Na existência de um documento – “O PCE é um documento que existe” (Ent.7) 	<ul style="list-style-type: none"> - No dia-a-dia, no trabalho que desenvolve – “O PCT tentamos concretizá-lo no nosso dia-a-dia, no trabalho que se desenvolve” (Ent.1) - Fazendo (Ent.2) - Em Conselho de Directores de Turma – “É dada a voz de arranque dos Projectos, os esclarecimentos são prestados aos professores novos, são contextualizados, é partilhado alguma experiência dos Directores de Turma do ano anterior” (Ent.3) - A Turma é a concretização de todos os Projectos (Ent.4) - “Concretiza-se o PCT nas actividades desenvolvidas pelos alunos/turma” (Ent.6) - Os PCT têm uma aplicação prática (Ent.7)